

REVISITANDO A BOCA DO LIXO



Ecos do gótico em A Força dos Sentidos

O cinema da Boca do Lixo



Embora seja frequentemente associada aos filmes de exploração, a região da Boca do Lixo, em São Paulo, reuniu importantes cineastas brasileiros entre 1960 e 1980.

Para além do apelo comercial, diretores como Carlos Hugo Christensen, Júlio Bressane e Jean Garrett buscavam trazer referências de gêneros e cinematografias variadas para seus trabalhos, desenvolvendo obras com traços autorais e nuances artísticas.

Sobre o Gótico

Punter (1980):

O gótico pode ser categorizado a partir de “uma ênfase em retratar o aterrorizante, uma insistência comum em cenários arcaicos, um uso proeminente do sobrenatural, a presença de personagens altamente estereotipados e a tentativa de empregar e aperfeiçoar técnicas de suspense literário”.

Sedgwick (1986), Wheatley (2006):

Outras características envolvem o desenvolvimento de tramas intrincadas e narradores múltiplos, além de um uso frequente de elementos como o horror e a repulsa e uma obsessão com o sentimento oscilante entre estranheza e familiaridade.

(Ledwon, 1993):

Para dar conta da extensão e variabilidade do gênero, é mais útil pensar em diversos “góticos” em lugar de uma categoria monolítica.

- New American Gothic
- Gótico inglês
- Gótico alemão (Expressionismo)
- Brasileiramento do gótico

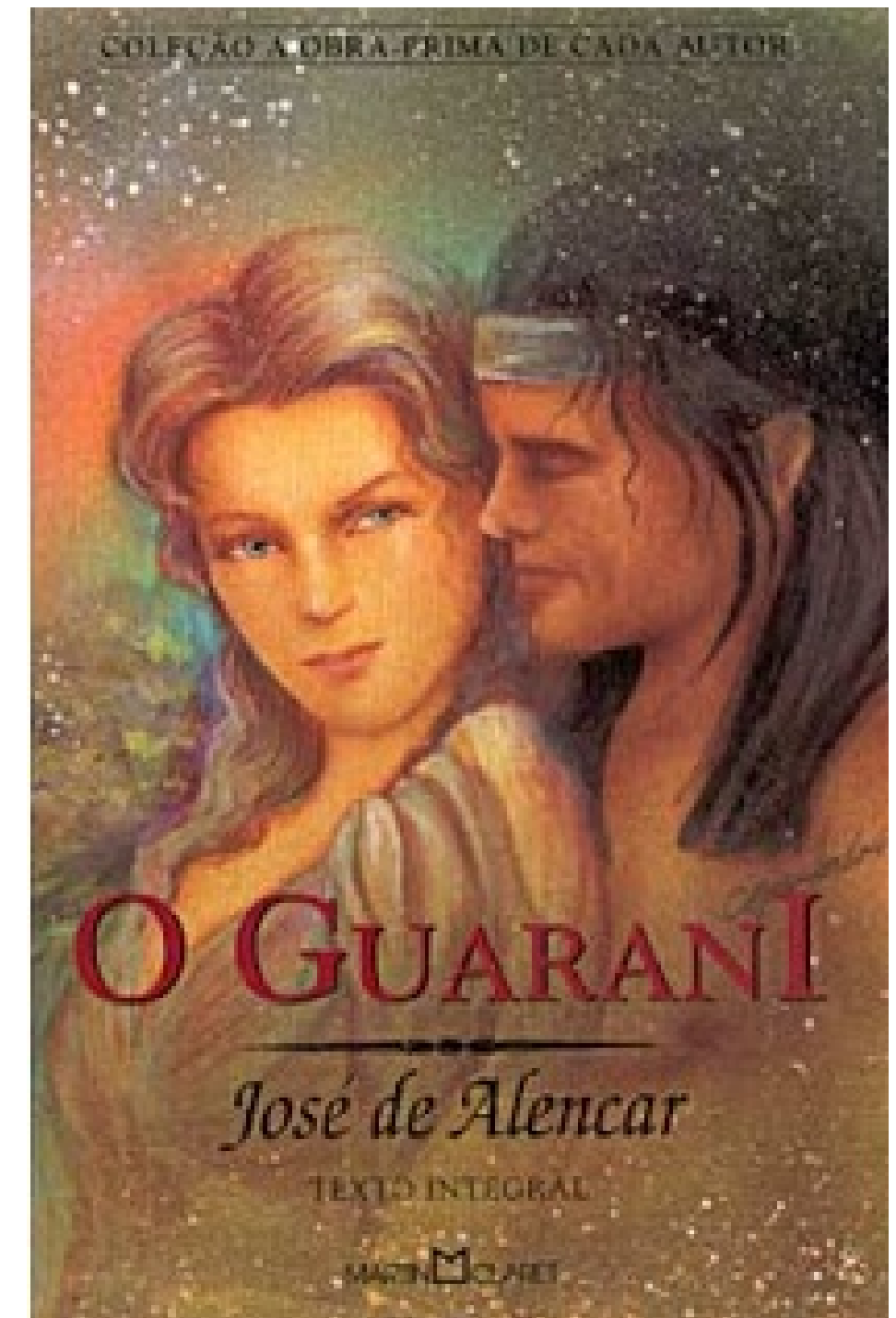
Ecos do Gótico no Brasil

(Sá, 2006):

Obras de romance gótico eram importadas da Europa desde a década de 1820, moldando tanto o repertório e as afinidades do público quanto às referências temáticas e formais aos autores de ficção.

No século seguinte, com o desenvolvimento da produção cinematográfica brasileira, tais heranças também podem ser identificadas em diferentes ciclos e contextos de produção, como será abordado na seção seguinte.

Um deles, que tem recebido crescente atenção de pesquisadores, é a região do centro de São Paulo conhecida como Boca do Lixo, polo de cinema popular e efervescência produtiva entre as décadas de 1960 e 1980.



Gótico Tropical e A Força dos Sentidos

O gótico tropical surge em regiões que pareceriam imunes aos tropos sombrios da tradição gótica europeia (Edwards & Vasconcelos, 2016). Esta reformulação demonstra a capacidade do imaginário gótico de se regenerar a partir de contextos culturais específicos, transformando-se em veículo para a expressão de tensões sociais e políticas locais.

Em *A Força dos Sentidos* (1978), Garrett se apropria e recalibra a narrativa gótica, tropicalizando-a através do excesso e de uma narrativa sobre o desejo.

O filme não se limita a importar fórmulas europeias; recalibra em uma tropicalização, onde o excesso adquire outras peculiares camadas de significado. Através de uma narrativa que embaralha sentidos e explora as profundezas do desejo, o longa edifica um microcosmo das ansiedades de sua época.



Ambientação e Atmosfera: O lugar-personagem

A ambientação e a atmosfera constituem elementos centrais na narrativa gótica (Botting, 2013). Garrett insere os personagens em um espaço que assume funções narrativas próprias, aproximando-se da condição de um personagem.

A Ilha das Palmeiras e da Praia do Remanso, possuem características que ultrapassam a linha da razoabilidade, adentrando o fantástico e atuando de maneira decisiva sobre os eventos. Esse lugar-personagem molda a história, relacionando-se direta e simbolicamente com as personagens. Memórias de um passado que assombram o presente tornam-se, assim, o cerne da narrativa.

O gótico tropical sintetiza imaginários aparentemente opostos de luz solar e a penumbra sobrenatural em um único conceito (Sá, 2010). Esse lugar ambíguo é fonte simultânea de maravilha e horror. Como um labirinto, simboliza a repressão e os desejos inerentes aos personagens.

Labirintos são formalmente compreendidos como espaços de desorientação, lugares perigosos e subversivos. Nas narrativas góticas, tornam-se palco de comportamentos excessivos, irracionais e passionais, nos quais a ausência da razão, sobriedade, decência e moralidade é exposta sem pudor (Botting, 2013).

A Paranoia, a barbárie e o tabu

Incorpora essas três características da ficção gótica, como propostas por David Punter (1980)

Desenvolve o senso de **paranoia**, desencadeada pela amnésia das personagens em relação aos acontecimentos da noite, o que conduz o espectador a compartilhar da estranheza e incertezas do personagem sobre os eventos sobrenaturais.

As noções de **barbárie** e do **tabu** são articuladas por meio de uma temática que aborda a relação entre papéis de gênero e a questão da sexualidade, principalmente no que tange às relações heterossexuais e monogâmicas. Essa relação de barbárie se dá pela imposição de normas coloniais de família em detrimento da comunidade, materializada pela institucionalização do casamento e pela subsequente transgressão dessa norma, expressa pelo excesso corpóreo, pelo voyeurismo e pela liberdade sexual feminina.

A noção de corpo como êxtase e espetáculo, enquanto excesso, perpassou as produções da Boca do Lixo. Como uma forma de resistência crítica às convenções burguesas e repressivas, na qual as sensações corporais se tornaram a expressão máxima de um direito inalienável do indivíduo (Abreu, 2002).



Considerações Finais

Embora não tenha consolidado ciclos de gêneros, uma vez que o cinema no Brasil demorou a consolidar uma indústria de produção sólida e constante, influências de gêneros literários e dos ciclos hollywoodianos chegavam ao país e eram adaptadas à cultura e ao público local.

Fornecendo influências tanto ao horror quanto ao melodrama, o gótico audiovisual torna-se um catalisador para as tensões ao redor dos gêneros e seus papéis sociais. Ao oferecer um modo de horror da intimidade, desenvolve uma estética que busca o choque e a imprevisibilidade numa linguagem de planos em close-up que evidencia as expressões emocionais dos personagens em crise.

Conforme a análise aponta, A Força dos Sentidos traz uma elaboração artística que não pode ser totalmente contida na ideia de cinema de exploração, utilizando a chave do gótico como pretexto para incorporar aspectos da subjetividade feminina, questionando estereótipos e padrões hegemônicos.

OBRIGADO!



gfurtuoso@gmail.com

marianacostacruz@gmail.com

